

Economia

INFLAÇÃO

A idéia de um novo choque econômico não está nos planos do governo, garantiu ontem o presidente Sarney. Mas, como você verá nesta página, ele vê com bons olhos a tentativa de um novo pacto social. A idéia, porém, é de difícil concretização.

Sarney

“Não me falem em congelamento”

(O presidente Sarney desmentiu ontem os rumores de um novo choque e deu um recado aos seus líderes no Congresso: “Esqueçam o assunto, pelo amor de Deus”.)

O governo não quer nem saber dos rumores de um novo congelamento de preços e pede que a sociedade não dê ouvidos a eles. “Esqueça de vez, pelo amor de Deus”, disse ontem o presidente Sarney ao líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, pedindo que ele transmitisse o apelo à sociedade. Segundo o senador, Sarney está muito preocupado com os boatos de que a alta de inflação vai ser contida com um novo choque. A idéia, disse Gadelha, não está sendo cogitada “e sequer empolga mais do ponto de vista político”.

As afirmações do senador foram feitas após uma reunião de quatro horas do presidente com os líderes governistas na Constituinte e no Congresso Nacional, para analisar o projeto de Constituição aprovado em primeiro turno. Sarney disse a seus líderes que é preciso ter paciência e esperar os efeitos das medidas que visam a contornar os problemas que pressionam a inflação.

Sarney, segundo Gadelha, prefere fazer coro com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para quem o INPC de junho, de 22,28%, foi “um acidente de percurso”, não constituindo um sinal de descontrole da situação. O presidente instruiu os líderes do governo na Câmara, Carlos Sant’Anna; do PFL, José Lourenço; do governo e do PFL no Senado, Saldanha Derzi e Marcondes Gadelha, respectivamente, a tran-

quilizar a opinião pública que não há risco de choque, e garantir que a inflação voltará “aos níveis civilizados” nos próximos meses.

De acordo com Marcondes Gadelha, o presidente Sarney está entusiasmado com a aproximação de trabalhadores e empresários paulistas no sentido de estabelecer um pacto (ver abaixo). Embora considere a palavra desgastada — em função de várias tentativas fracassadas (veja matéria abaixo), quando tomadas por iniciativa do governo — Sarney prometeu “colaborar com todos os meios ao alcance” para facilitar o entendimento. O empenho da área governamental, explicou o senador, significa a redução do déficit público e a execução rigorosa do orçamento. Sarney transmitiu aos líderes que o País terminará o ano com um déficit correspondente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Para 1989, prometeu chegar à meta de 2% do PIB.

Durante a reunião, o senador Marcondes Gadelha sugeriu ao governo a aplicação de um redutor para preços e salários, resgatando uma antiga idéia do ex-ministro Mário Henrique Simonsen. No entanto, conforme o senador, o governo encara a proposta “com um pé atrás”: prefere combater a inflação pelas causas e não pelos seus efeitos.